



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento
 Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM
 Fone: (92) 622 2012 - Fax: (92) 622 1100



COMUNICADO TÉCNICO

Nº 2, nov/99, p.1-5

THAP MAEO E CAIPIRA: CULTIVARES DE BANANEIRA RESISTENTES À SIGATOKA NEGRA, PARA O ESTADO DO AMAZONAS

Luadir Gasparotto¹
 Ana Fabíola S. Coêlho²
 Mirza Carla N. Pereira³
 José Clério Rezende Pereira¹
 Zilton José Maciel Cordeiro⁴
 Sebastião de Oliveira e Silva⁴

A bananicultura é uma das atividades agrícolas mais importantes no Brasil, haja vista que a banana é a fruta mais consumida, constituindo parte importante da renda dos pequenos produtores e da alimentação da população mais carente, principalmente no meio rural. Predominantemente, a banana é cultivada em pequenas propriedades, sendo de grande importância para a fixação do homem no campo e para a geração de emprego rural, especialmente para os produtores com menor acesso à tecnologia. No Brasil, a cultura ocupa o segundo lugar em volume de frutas produzidas, situando-se próxima aos seis milhões de toneladas anuais, perdendo apenas para a laranja. O consumo per capita nacional está em torno de 20 kg/hab/ano. A região Norte detém cerca de 25% da produção nacional, onde Pará e Amazonas concentram 88% da produção; sendo o Amazonas o segundo produtor. No entanto, no Amazonas, a cultura apresenta baixa produtividade em consequência do baixo nível tecnológico empregado.

Além dos problemas tecnológicos, vários fatores fitossanitários afetam diretamente a produção. Dentre eles, destacam-se as doenças conhecidas como mal-do-Panamá, sigatoka amarela, sigatoka negra e o moko.

A sigatoka negra, causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis* (*Paracercospora fijiensis*), principal doença da bananeira no mundo, pode causar perdas totais na produção, quando o ambiente é favorável e as cultivares atacadas são do tipo 'Prata' e/ou 'Maçã'. Quando afeta plântanos (bananas do subgrupo Terra, conhecidas no Amazonas como Pacovã e Pacovi), as perdas ficam em torno de 60% a 70%.

Esta doença foi registrada no Amazonas, no início de 1998, nos municípios de Tabatinga e de Benjamin Constant. Atualmente, encontra-se disseminada por todo o Estado, e já atingiu os estados do Acre, Rondônia e Mato Grosso.

¹Engº. Agrº., Dr., Pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.

²Engª. Agrª., M.Sc., Técnica do Idam, CEP 69057-010, Manaus-AM

³Engª. Agrª., M.Sc., Pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental.

⁴Engº. Agrº. Dr., Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Caixa Postal 007, CEP 44380-000, Cruz das Almas-BA.

Como medidas de controle da sigatoka negra podem ser utilizados fungicidas ou cultivares resistentes, associados a um manejo adequado da cultura. O uso de defensivos é altamente dispendioso e nas condições do Amazonas, tornando-se inviável econômica e ecologicamente. A utilização de cultivares resistentes é, então, a prática mais indicada para as condições da Amazônia.

Com base em avaliações realizadas em Tabatinga e Benjamin Constant, onde a sigatoka negra está presente, utilizando seis cultivares promissoras, foram selecionadas as cultivares Thap Maeo e Caipira para recomendação aos produtores amazonenses.

CARACTERÍSTICAS E RECOMENDAÇÕES PARA 'Thap Maeo'

Uma variante da 'Mysore', selecionada na Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas-BA, cujas plantas encontram-se livres do vírus das estrias da bananeira (BSV), apresenta pseudocaule menos manchado, mais vigor e cachos maiores (Fig. 1).

A capacidade produtiva da 'Thap Maeo' é de 30 t/ha a 35 t/ha, quando cultivada em solos de boa fertilidade, sob condições de sequeiro, usando as práticas culturais recomendadas para a cultura. Em solos de baixa fertilidade na região amazônica, tem apresentado um bom grau de rusticidade e produtividade na faixa de 25 t/ha.

Apesar de rústica, recomenda-se que seu cultivo seja feito em solos profundos, bem drenados e realizadas as adubações de rotina.

Desta cultivar são apresentadas as características agrônômicas e de resistência aos problemas fitossanitários (Tabela 1 e 2).

CARACTERÍSTICAS E RECOMENDAÇÕES PARA A 'Caipira'

A cultivar Caipira, cujo nome original é Yangambi km 5, oriunda da África Ocidental, introduzida no Brasil pela Embrapa Mandioca e Fruticultura, é uma planta rústica, com pseudocaule verde-amarelo-pálido, com manchas escuras próximas à roseta foliar. As folhas são eretas e estreitas, com margens dos pecíolos avermelhados. O cacho é cilíndrico. A ráquis masculina é desprovida de brácteas. Os frutos são curtos e grossos (Fig. 2), possui sabor levemente adocicado, podendo ser consumida in natura ou processada artesanal e industrialmente na forma de farinha e doces. Suas principais características agrônômicas são adequadas para o estado do Amazonas (Tabela 1). É uma cultivar bastante conhecida internacionalmente pelas suas características de resistência aos principais problemas fitossanitários da cultura (Tabela 2).

ESPAÇAMENTO E DENSIDADE POPULACIONAL

No estado do Amazonas os plantios de bananeira são realizados nos espaçamentos de 4 m x 4 m e até 6 m x 6 m, o que proporciona uma densidade populacional de 625 plantas/ha e 277 plantas/ha, respectivamente, espaçamentos não adequados para a cultura, havendo perdas na utilização da área. Em cultivos comerciais das cultivares Caipira e Thap maeo são recomendados os espaçamentos: 3 m x 2 m (1.666 plantas/ha); 3 m x 2,5 m (1.333 plantas/ha) ou 3 m x 3 m (1.111 plantas/ha), ficando a escolha a critério do produtor.

ADUBAÇÃO

Para obtenção de uma boa produção é necessário que o bananal esteja bem nutrido; para isso quantidades corretas de nutrientes devem ser fornecidas às plantas, em épocas apropriadas. A manutenção de um bom equilíbrio na adubação, deve ser uma preocupação constante do bananicultor.

Embora, até o momento, não exista uma recomendação de adubação para bananeira no Estado do Amazonas, de acordo com análises de solo realizadas em vários municípios produtores de banana, onde detectou-se elevada acidez e baixos níveis de macro e micronutrientes no solo, foi possível chegar à recomendação descrita abaixo, para o primeiro ciclo da cultura.

1. Adubação na cova de plantio

Produto	Quantidade	Observação
Calcário dolomítico	400 g	PRNT mínimo de 80%, aplicar no mínimo 15 dias antes do plantio.
Esterco de gado	10 kg	Escolher uma das três sugestões: o esterco deve ser bem curtido, caso contrário poderá causar injúrias às raízes novas.
Esterco de poedeira	3 kg	
Cama de galinha	5 kg	
FTE BR-12	50 g	FTE BR 12, micronutrientes essenciais à bananeira.
Superfosfato simples	240 g	Dar preferência ao superfosfato simples, porque, além de fósforo, possui enxofre, fundamental para as bananeiras.
Superfosfato triplo	100 g	

2. Adubação de cobertura/planta

Nutriente		Em cobertura (meses após o plantio)			
		2º	4º	7º	10º
Nitrogênio*	Sulfato de amônio	135 g	135 g	135 g	135 g
	Uréia	60 g	60 g	60 g	60 g
Potássio	Cloreto de Potássio	-	270 g	270 g	270 g

Obs :* Escolher uma das duas fontes de nitrogênio.

A partir do 4º mês, selecionar os perfilhos e aplicar os adubos em meia-lua, ao lado das brotações selecionadas.

Durante o período de enchimento dos cachos do primeiro ciclo, deve-se proceder a coleta de solo para análise de fertilidade. A amostra de solo deve ser formada por 15 a 20 subamostras para cada área uniforme, quanto à cor das plantas, relevo, estado fitossanitário etc. A coleta deve ser feita nas linhas de plantio dos dois lados da planta (cerca de 30 cm a 40 cm de distância do pseudocaule), na profundidade de 0 cm a 20 cm. Para avaliar o estado nutricional do bananal, coletar a parte central da terceira folha da planta, contando de cima para baixo. A coleta deve ser feita em 10 plantas/ha a 20 plantas/ha.

TABELA 1. Principais características fitotécnicas das cultivares Thap maeo e Caipira.

Característica	Thap maeo	Caipira
Grupo genômico	AAB	AAA
Porte	Alto	Médio / alto
Ciclo vegetativo	394 dias	383 dias
Perfilhamento	Bom	Abundante
Peso médio do cacho*	17 kg	8 kg
Número médio de pencas/cacho*	11	7
Número médio de frutos/cacho*	164	113
Rendimento	28 t/há	13 t/ha

*Refere-se a dados de 1º ciclo, sob condições de sequeiro e com espaçamento 3 m x 2 m, nos municípios de Tabatinga e Benjamin Constant – AM, em unidade de observação

TABELA 2. Principais características das cultivares Thap maeo e Caipira, quanto aos aspectos de resistência a doenças e pragas.

Doenças e pragas	Thap maeo	Caipira
Sigatoka negra	Resistente	Resistente
Sigatoka amarela	Resistente	Resistente
Mal do Panamá	Resistente	Resistente
Moko	Suscetível	Suscetível
Nematóide(<i>Radopholus similis</i>)	Moderadamente resistente	Suscetível
Broca do rizoma	Moderadamente resistente	Resistente



FIG. 1. Cacho de banana da cultivar Thap maeo.



FIG. 2. Cacho de banana da cultivar Caipira.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, E.J., org. **A cultura da banana:** aspectos técnicos, sócio-econômicos e agroindustriais. Brasília: EMBRAPA-SPI/Cruz das Almas: EMBRAPA-CNPMF, 1997. 585p. il.
- CORDEIRO, Z.J.M.; ALMEIDA, C.O. de Situação da bananicultura no norte e nordeste brasileiro. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANANICULTURA, 4., 1998, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: SBF (no prelo).
- CORDEIRO, Z.J.M.; MATOS, A. P. de.; SILVA, S. de O. Black Sigatoka confirmed in Brazil. **Infomusa**, Montpellier, v. 7, p. 31, 1998.
- CORDEIRO, Z.J.M.; SHEPHERD, K.I.; SOARES FILHO, W. dos S.; DANTAS, J.L.L. Reação de cultivar e clones de banana ao Mal-do-Panamá. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v.13, nº 4, p.197-203, 1991.
- PEREIRA, J.C.R.; GASPAROTTO, L.; COELHO, A.F.S.; URBEN, A.F. Ocorrência da Sigatoka negra no Brasil. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, v.3, p.295, 1998. Suplemento. Resumo.
- SILVA, S.O.; ALVES, E.J. Melhoramento genético e novas cultivares de bananeira. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.20, n.196, p.91-96, 1999.
- SILVA, S.O.; ALVES, E.J.; SHEPHERD, K.; DANTAS, J.L.L. Cultivares. In: ALVES, E.J., org. **A cultura da banana:** aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. Brasília: EMBRAPA-SPI/ Cruz das Almas: EMBRAPA-CNPMF, 1997. Cap. 5, p.85-105

IMPRESSO

Diagramação & Arte: Setor de Editoração
Tiragem: 300 exemplares

